DIOCESE DE CAMAÇARI

Plano Diocesano de Pastoral

2019-2023

A presença de Cristo que vence o mal e a morte nos atrai e nos envia para viver e anunciar uma vida de comunhão

DIOCESE DE CAMAÇARI

PLANO DIOCESANO DE PASTORAL

DIOCESE DE CAMAÇARI – 2019-2023

A presença de Cristo que vence o mal e a morte nos atrai e nos envia para viver e anunciar uma vida de comunhão

Centro Diocesano São João Paulo II
Rua Ponciano de Oliveira , nº 302 – Bairro Centro
Cep.: 42.800-079 – Camaçari/BA Tel.: (71) 3627-3393 / 3627-6334
secretaria@diocesedecamacari.com.br www.diocesedecamacari.com.br

INDICE

1 . O SENHOR ESTÁ PRESENTE, ELE VENCE O MAL E A MORTE 4

2. SUA PRESENÇA É PERTINENTE 6

3. SUA PRESENÇA É ATRAENTE 6

4. PAPA FRANCISCO RECOMENDA QUE SEJAMOS UMA IGREJA EM SAÍDA 7

5. DOCUMENTO DE APARECIDA E DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL. 8

6. SÍNTESE DAS DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL 2019-2023 10

PRINCÍPIOS DE ATUAÇÃO CONSTANTES NA AÇÃO EVANGELIZADORA 10

7. NOSSA MISSÃO 14

8. OBJETIVOS 15

9. PRIORIDADES DA DIOCESE DE CAMAÇARI 16

O SENHOR ESTÁ PRESENTE, ELE VENCE O MAL E A MORTE.

A Igreja constitui o Corpo do qual Cristo é a Cabeça. (1Cor 10, 16-17, cf. *Lumen Gentium*, 1-11;). Jesus Cristo, morto e ressuscitado, através do seu Corpo misterioso, a Igreja, continua **presente** ao longo das gerações, inclusive agora. Ele nos comunica sua potência divina que vence o mal e a morte. Através de sua palavra, ilumina nossa inteligência, por meio dos sacramentos nos acolhe e nos abraça com misericórdia (confissão), nos fortalece (crisma, eucaristia) e orienta (matrimônio, sacerdócio). Neste tempo presente, nós formamos o seu Corpo Misterioso juntos com os irmãos com os quais compartilhamos a fé, porque, pelo batismo, estamos conectados com Ele. O Apóstolo Paulo repete que somos membros do Corpo de Cristo (Cf. Ef 5,30; Rm 12,5; 1Cor 10,17; Ef 2,16; 4,4-12.16; Col 1,18.24 e 2,19 3,15).

O Papa São João Paulo II, no n° 5 da Encíclica *Ecclesia de Eucharistia* diz que Jesus Cristo, através do dom eucarístico, "*entregava à Igreja a atualização perene do Mistério Pascal. Com ele, instituía uma misteriosa* ***contemporaneidade*** *entre aquele Triduum e o arco inteiro dos séculos*". (EdE, 5). E na Eucaristia, o Senhor faz "*o dom por excelência, porque se trata do dom dele mesmo, da sua pessoa na humanidade sagrada e também da sua obra de salvação. Esta não fica circunscrita no passado (...), pois transcende todos os tempos e em todos se torna* ***presente***" (EdE, 11). Podemos perceber sua proximidade, sua compaixão e misericórdia, seu poder vitorioso em gestos concretos de pessoas que lhe pertencem e agem em nome dele, não somente quando o sacerdote perdoa os pecados ou quando nos dá a Eucaristia, ou quando explica a Palavra, mas também

quando somos acolhidos, somos socorridos em alguma necessidade, ajudados a enfrentar situações difíceis.

"*Eis que eu estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos*". (Mt 28, 20) E também: "*Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles*". (Mt 18) Dessa maneira, não somente os Apóstolos puderam ver, ouvir e tocar o Verbo da Vida, o Senhor Jesus, mas nós também. "*Jesus voltou-se e perguntou: Quem me tocou*?" (Mc 5, 25-26). E ainda: "*Põe teu dedo aqui e vê minhas mãos! Estende a tua mão e põe-na no meu lado*!" (Jo, 27). E João escreve na sua primeira carta: "*O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com nossos olhos, o que contemplamos, e nossas mãos apalparam da Palavra da vida – porque a vida manifestou-se: nós vimos e damos testemunho (...) O que vimos e ouvimos vo-lo anunciamos para que estejais em comunhão conosco*". (1Jo 1, 1-3). E Jesus lava os pés dos Apóstolos. E ainda: "*Estava à mesa, ao lado de Jesus, um de seus discípulos, aquele que Jesus amava. (...) Ele então, reclinando a cabeça sobre o peito de Jesus, lhe diz: 'Quem é, Senhor?*" (Jo 13, 23-25).

São situações semelhantes ao momento no qual recebemos a hóstia consagrada em nossas mãos, ou quando Santa Dulce acompanhava um doente até a enfermaria, ou quando uma criança é levada ao colo numa creche paroquial, ou um homem de Deus acolhe e orienta um casal em dificuldade.

A religião não é um conjunto de palavras. São fatos que acontecem. Aconteceram no início do Cristianismo, mas continuam acontecendo na nossa vida e trazem até nós a beleza e a doçura do seu amor, sua misericórdia que nos renova, sua potência divina que nos ajuda a vencer o mal e o medo. Vejamos

de novo o Papa São João Paulo II: "*Quando a Igreja celebra a Eucaristia, este* ***acontecimento*** *central de salvação torna-se realmente* ***presente*** *e realiza-se também a obra da nossa redenção*" (EdE 11).

1. SUA PRESENÇA É PERTINENTE

Tem a ver com a vida inteira, com nossas esperanças e angústias, com os desafios que enfrentamos, porque Ele é o Salvador, vem até nós e doa a nós sua vida divina para que tenhamos a possibilidade de transcender, ir além dos nossos limites, superar os impasses, vencer as fragilidades, expulsar o espírito do mal que pretenderia nos dominar, manter o prumo, nos convidar a pedir perdão e a perdoar. Sua presença é fonte de paz, de fortaleza, de esperança, de amizade fraterna, de misericórdia entre nós, de acolhimento, de perdão, de alegria, de disponibilidade a servir, de ardor missionário, para que todos possam descobrir a beleza que nós encontramos.

2. SUA PRESENÇA É ATRAENTE

Quando reconhecemos sinais que falam ao nosso coração e à nossa inteligência desta Presença Divina, nos sentimos atraídos, fascinados. Mas quando este fascínio transborda dos nossos olhos, externa-se em nossas palavras, concretiza-se em nossos gestos, então, tornamo-nos testemunhas e, assim, outras pessoas sentem-se atraídas por Jesus, experimentam o fascínio de sua presença. Verifica-se uma maneira de viver e de conviver que tem uma qualidade humana superior, de amizade que valoriza, de acolhimento que conforta e fortalece, que nos dá segurança a respeito dos passos que devemos dar, das decisões que devemos tomar, a respeito do modo de abraçar as responsabilidades que

nos cabem. Ser pai, neste horizonte, enche-se de beleza; ser mãe, neste contexto, torna-se uma graça cheia de alegria; ser adolescente, com o desejo de crescer e alcançar a maturidade com sabedoria, enche-se de entusiasmo; ser jovem, que abraça grandes desafios na sociedade, reveste-se de firmeza humilde e confiante; ser adulto, que trabalha com sacrifício para sustentar a família, é nascente de gosto e de significado; ser casal, que vive no meio de tantas confusões, reveste-se de esperança; o idoso de idade avançada também se enche de esperança luminosa.

4. PAPA FRANCISCO RECOMENDA QUE SEJAMOS UMA IGREJA EM SAÍDA

No Pontificado de Francisco, somos chamados a sair das nossas zonas de conforto, do comodismo e, até mesmo, da segurança dos nossos templos, para sermos Igreja Viva, tal qual o Pastor que vai em busca da ovelha perdida (cf. Lc. 15 1-10). Somos, o tempo todo, convidados, por ele, a cumprirmos assim, através das pastorais das quais fazemos parte, o chamado feito em promessa no nosso batismo: “Caminhe sempre como filho da Luz!” (cf. Rito do Batismo).

O Pontificado de Francisco é um apelo para que a Pastoral refaça-se nessa direção da comunhão e da missão: ao invés de propor uma prática às pessoas, fazer um caminho com elas, levando nosso testemunho de um estilo de vida e de ação que, como vasos de barro, carregam um tesouro: **Cristo**. É dele que toda pessoa humana necessita. Assim, o amor de Deus se revela no Pastoreio do Senhor no cuidado para com todos que dele necessitam, de modo especial, aqueles que são os últimos. Esse maravilhoso modo pastoral, de sair do convencimento doutrinal para o testemunho vivencial, é o grande apelo do Papa Francisco para a Igreja no mundo de hoje.

5. DOCUMENTO DE APARECIDA E DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL.

O Documento de Aparecida faz um forte apelo à centralidade da fé em Jesus Cristo. Em seu conteúdo doutrinal ele convoca os fiéis a uma retomada da vida, tendo como ponto de partida a pessoa de Jesus, modelo e inspiração dos que renasceram nas águas do batismo e aceitaram o convite para serem discípulos missionários do Divino Mestre. Assim, diante dos desafios que cercam a humanidade, que tem como cenário, problemas como a falta de sentido para a vida, o subjetivismo hedonista, o relativismo, o ateísmo prático, a indiferença religiosa, a crescente violência, a exclusão social, a natureza ameaçada, etc., os bispos, reunidos em Aparecida, orientam os fiéis a não se deixar vencer pelo medo nem pelo desânimo e os convoca a se tornarem protagonistas na construção de uma nova realidade, marcada pelos sinais da vitória do Cristo Ressuscitado. Assumindo o imperativo de Jesus - "sois sal da terra e luz do mundo" (cf. Mt 5, 3) - o fiel testemunha a importância de sua fé, ressaltando as qualidades e virtudes que dão ao mundo a tônica do seu verdadeiro sabor.

Neste sentido, não se pode perder de vista que "O acontecimento de Cristo é, portanto, o início desse sujeito novo que surge na história e a quem chamamos discípulo: 'Não se começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande ideia, mas através do encontro com um acontecimento, com uma Pessoa, que dá um novo horizonte à vida e, com isso, uma orientação decisiva'..." (DA 243).

A dinâmica do encontro se torna necessária no testemunho da fé. Jesus convida seus discípulos a encontrar-se com Ele, porque Ele

sabe que é do encontro que nasce a vinculação que os leva a assumir seu estilo de vida e suas motivações (cf. DA 131). “Essa foi a maravilhosa experiência daqueles primeiros discípulos que, encontrando Jesus, ficaram fascinados e cheios de assombro frente a excepcionalidade de quem lhes falava, diante da maneira como os tratava...” (DA 244).

Em nossos dias, o encontro com Cristo se realiza na fé recebida e vivida na Igreja, por meio da ação do Espírito Santo. A Igreja mesma nos ensina que encontramos Jesus na Sagrada Escritura, na Liturgia, na Eucaristia, no sacramento da reconciliação (penitente), na oração pessoal e comunitária, na comunidade que vive o amor fraterno, nos pobres, aflitos e sofredores que nos dão um testemunho de fé (cf. DA 246 – 257). São, portanto, diversas as formas pelas quais é possível se encontrar com Jesus e renovar o vínculo com Ele. Isto quer dizer que não faltam oportunidades de renovação de comprometimento da vida vivida com a fé professada, cientes de que, “Dos que vivem em Cristo se espera um testemunho muito crível de santidade e de compromisso. Desejando e procurando essa santidade não vivemos menos, mas melhor, porque, quando Deus pede mais, é porque está oferecendo muito mais: ‘Não tenham medo de Cristo! Ele não tira nada e nos dá tudo!’” (DA 352).

Seguindo a mesma intuição, a Igreja no Brasil assume como linha básica de sua ação “Evangelizar no Brasil cada vez mais urbano, pelo anúncio da Palavra de Deus, formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo, em *comunidades eclesiais missionárias,* à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, cuidando da Casa Comum e testemunhando o Reino de Deus, rumo à plenitude”. Faz isso porque acredita que o discípulo missionário encontra nas atitudes de acolhida, solidariedade,

serviço, gratuidade, etc. as marcas que configuram sua vida à de Jesus Cristo (cf. DGAE, 11) e se sente chamado a partilhar de sua vida, sua missão e seus sentimentos. É daqui que nasce a autêntica fé que comporta o profundo desejo de mudar o mundo, transmitir valores, deixar a terra um pouco melhor depois de nossa passagem por ela (cf. DGAE, 15).

6. SÍNTESE DAS DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL 2019-2023

Evangelizar no Brasil cada vez mais urbano, pelo anúncio da Palavra de Deus, formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo, em *comunidades eclesiais missionárias*, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, cuidando da Casa Comum e testemunhando o Reino de Deus, rumo à plenitude.

PRINCÍPIOS DE ATUAÇÃO CONSTANTES NA AÇÃO EVANGELIZADORA

Quando a realidade se transforma, é preciso transformar também os caminhos pelos quais passa a Ação Evangelizadora e neste sentido, o documento de Aparecida, convoca a ultrapassar a pastoral de conservação ou manutenção para assumir uma pastoral missionária (conversão pastoral). Para isso apresenta algumas ações constantes na evangelização, que devem estar presentes em todos os processos de planejamento. E, além das urgências contidas no Documento de Aparecida, as novas Diretrizes da Ação Evangelizadora no Brasil 2019-2023 apresentam passos para esta conversão pastoral, trazendo a

imagem da Igreja como Casa entendida como “lar”, ou seja, acentua as perspectivas pessoais, comunitárias e sociais da evangelização, inserindo o aspecto ambiental. (DGAE, n. 4), no espírito da Laudato Sì.

Igreja: Lar – Comunidade Eclesial Missionária

“Criar ‘lar’ é, em última análise, ‘criar família; é aprender a sentir-se unido aos outros, sem olhar a vínculos utilitaristas ou funcionais, unidos de modo a sentir a vida um pouco mais humana ...” (cf. n. 5), criando uma imagem de maior proximidade às pessoas. Por isso, faz-se necessário ter uma Igreja cada vez mais presente nos locais onde as pessoas estão (n. 6).

A casa é constituída sobre os quatros pilares propostos pelas diretrizes: **Palavra** (iniciação à vida cristã e animação bíblica), **Pão** (liturgia e espiritualidade), **Caridade** (serviço à vida plena) e **Ação Missionária** (estado permanente de missão) (n. 8).

a – Pilar da Palavra: Igreja, Casa da Iniciação à vida Cristã e lugar de Animação Bíblica da vida e da pastoral

A Iniciação Cristã não deve acontecer uma única vez na vida de cada pessoa. Não se esgota na preparação aos sacramentos do Batismo, Eucaristia e Crisma, mas é um processo continuado que deve ter expressão também nos momentos importantes e marcantes na vida da pessoa, inclusive nas experiências de dor e fragilidade.

Fazer da Palavra de Deus um lugar privilegiado de encontro com Jesus Cristo. Nós estamos num tempo de muitas falas, muitos ruídos, incertezas e crise de referência. Há sede da Palavra de Deus que guia, tranquiliza, impulsiona, envolve e ajuda a discernir.

- “A Igreja funda-se sobre a Palavra de Deus, nasce e vive dela. “(DV, 3). Por isso, a Sagrada Escritura deve estar sempre presente nos encontros, nas celebrações e nas mais variadas reuniões. (n. 146).

b – Pilar do Pão – liturgia e espiritualidade: Igreja, comunidade de comunidades

O discípulo missionário vive sua fé em comunidade. A Comunidade acolhe, forma e transforma, envia, restaura, celebra, adverte e sustenta. O caminho para que a Paróquia se torne verdadeiramente uma Comunidade de Comunidades é inevitável. “A comunidade eclesial tem na Eucaristia a sua mesa por excelência: memorial da Páscoa do Senhor, banquete fraterno, penhor da vida definitiva... Na comunidade de fé cultiva-se uma verdadeira vida de oração, enraizada na Palavra de Deus, tendo em Jesus Cristo, o orante por excelência e na Oração do Senhor o paradigma de toda oração” (nn. 94-95).

c – Pilar da Caridade: Igreja a serviço da vida plena para todos

“A Igreja reza, dirigindo-se ao Pai, recordando que Jesus ‘sempre se mostrou cheio de misericórdia pelos pequenos e pobres, pelos doentes e pecadores, colocando-se ao lado dos perseguidos e marginalizados. Com a vida e a palavra, anunciou ao mundo que sois Pai e cuidais de todos como filhos e filhas.’ Igualmente, suplica: ‘Dai-nos olhos para ver as necessidades dos nossos irmãos e irmãs; inspirai-nos palavras e ações para confortar os desanimados e oprimidos; fazei que a exemplo de Cristo, e seguindo o seu mandamento, nos empenhos lealmente no serviço a eles” (n. 103).
“Sem oração não existe vida cristã autêntica. Sem a caridade, a oração não pode ser considerada cristã.” (n. 102).

d – Pilar da Ação Missionária: a Igreja em estado permanente de Missão.

O mandato de Jesus “Ide por todo mundo e anunciai a Boa Nova” (Mc 16,15), revela a necessidade de se dar um sentido missionário a tudo o que se faz. Surge a preocupação de pensar as estruturas pastorais de modo que favoreçam a realização da vocação missionária de toda Igreja, em um mundo cada vez mais urbano onde as comunidades cristãs precisam ter um olhar propositivo sobre essa realidade, cientes de que Deus “preparou uma cidade para eles” (Hb 11, 16). Cabe especialmente a Igreja, guiada pelo Espírito Santo, incentivar a descoberta das sementes do Verbo, presentes nas várias culturas e promover o encontro dessas culturas com Jesus Cristo que as ilumina (cf. n. 114).

A missão, irradiação da experiência do amor gratuito e infinito de Deus, supõe o anúncio explícito da Boa Nova de Jesus Cristo. Atualmente, o querigma, o primeiro anúncio cheio de entusiasmo do acontecimento de Cristo, não pode ser dado como pressuposto, nem mesmo entre os membros da própria comunidade. (n. 116)

A comunidade expressa sua missionariedade também quando ‘assume os compromissos que colaboram para garantir a dignidade do ser humano e a humanização das relações sociais’ (CNBB, Doc. 100, n. 185). Para ser missionária a comunidade eclesial necessita também se inserir ativa e coerentemente nos novos areópagos (CNBB, Doc. 105, n. 250-273), dentre os quais se encontram as redes sociais. (n. 117-118)

A Igreja e o mundo podem ouvir a voz de Deus também por meio dos jovens, que constituem um dos lugares teológicos onde o Senhor está presente. A Igreja faz a opção preferencial por eles (n. 119).

7. NOSSA MISSÃO:

Ser Igreja, mãe de coração aberto, casa aberta do Pai, que “conclama, acolher a Palavra, celebrar os sacramentos e sair em missão no testemunho, na solidariedade e no claro anúncio da pessoa e da mensagem de Jesus Cristo (n. 120).

8. OBJETIVOS

A. OBJETIVO GERAL:

Criar condições para que os agentes de pastoral da Diocese de Camaçari entrem num processo de reflexão, organização e avaliação da ação pastoral que favoreça a integração da fé com a vida, por meio da escuta atenta dos ensinamentos de Jesus e de uma ação inspirada em Seu sentir e agir na relação com o outro, testemunhando ser Igreja de comunhão, como comunidade eclesial missionária, visando criar relações de comunhão, isto é, de fraternidade, tecendo os fios da amizade, do acolhimento, da misericórdia, do amor gratuito, da estima e do respeito que nos ligam aos irmãos de caminhada, às outras pessoas e ao Mistério de Cristo que se faz presente nessa comunhão.

B. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1) Fazer da ação pastoral o ambiente de escuta da Palavra de Deus, por meio da leitura orante e dos círculos bíblicos.
2) Favorecer o exercício da vida sacramental (especialmente a Eucaristia, a Penitência e a Unção dos Enfermos) como lugar privilegiado de encontro pessoal com Jesus Cristo.
3) Promover formação com metodologia adequada para a capacitação de líderes, visando o conhecimento, aprofundamento e a vivência de uma espiritualidade de comunhão.
4) Promover e incentivar a participação dos agentes de pastoral em atividades de integração espiritual e social (pastoral de conjunto), facilitando a articulação entre as paróquias, pastorais e movimentos, tendo em vista a abertura a novos agentes e lideranças para as diversas ações pastorais na Diocese.
5) Fazer da ação pastoral meio de edificar comunhão, fortalecendo os vínculos de fraternidade, superando o individualismo, evitando palavras e atitudes que

expressem agressividade e se empenhando em gestos que manifestem o cuidado de uns pelos outros.

6) Criar e priorizar mecanismos de avaliação das atividades, levando em conta as prioridades assumidas na Assembleia Diocesana.

9. PRIORIDADES DA DIOCESE DE CAMAÇARI

A**) Primeira Prioridade: Ser Casa de comunhão**

Nosso desafio é fazer de nossas diferenças uma riqueza onde os dons e talentos são colocados a serviço da evangelização, exercendo a caridade e a correção fraterna, gerando comunhão, o que só é possível se nos percebermos como família, sem perder a dimensão específica de nossa comunidade. Sem a visão de conjunto, as paróquias, grupos e movimentos se tornam grupos fechados ao convívio fraterno.

O que se pretende com isso: Assumir a conversão pessoal e pastoral como ponto de partida para renovação da nossa maneira, de pensar, de agir e de conviver, renovando as paróquias, grupos e movimentos, fortalecendo a convivência entre as pastorais, através de um discipulado missionário embasado na vivência da comunhão eclesial. Isto garante a articulação das paróquias, grupos e movimentos e a quebra do isolamento das ações pastorais.

Como fazer?

a) Dar impulso às ações pastorais das comunidades, grupos e movimentos gerando reciprocidade no apoio;
b) Promover o intercâmbio e o diálogo entre as comunidades paroquiais, pastorais e movimentos e possibilitar formação para a vivência de uma pastoral de conjunto;

c) Fortalecer a comunhão entre as paróquias e as foranias e entre as foranias e a coordenação de pastoral;
d) Fortalecer a participação das paróquias nas celebrações e atividades pastorais diocesanas;
e) Favorecer momentos de vivência e partilha de pastorais e movimentos afins para atividades semelhantes nas foranias;
f) Implantar a Pastoral Familiar nas Paróquias que ainda não existem.

B) Segunda Prioridade: Ser Casa de Formação

A formação é um processo no qual o discípulo se deixa modelar pelo Mestre. No Evangelho, vemos Jesus trabalhando a formação dos discípulos na ação. O aprendizado se dá "na presença, na observação, na escuta, na pergunta, na revelação do que pensam, no conhecimento da ação do enviado do Pai". "O planejamento e a avaliação tornam-se práticas cotidianas e continuadas". (Metodologia Pastoral p. 29 e 30)

O que se pretende com isso: Aperfeiçoar a capacitação de forma sistemática e constante das Comunidades Eclesiais Missionárias visando o conhecimento, o aprofundamento e a vivência sobre os documentos da Igreja, mantendo sempre o foco nas prioridades pastorais, a fim de ajudar a vivenciar e celebrar o que é próprio da nossa espiritualidade.

Como fazer?

a) Proporcionar a formação doutrinária, pastoral, bíblica e litúrgica aos agentes das paróquias, das pastorais e dos movimentos para que o povo tenha condições de vivenciar e transmitir a sua fé de maneira profunda, tendo como base o Catecismo da Igreja Católica;

b) Formar e qualificar as coordenações pastorais diocesanas, para uma melhor e mais eficaz ação pastoral;
c) Elaborar um Programa de Formação Pastoral unificado para agentes e demais membros das comunidades paroquiais, valorizando o processo de iniciação a vida cristã;
d) Realizar encontros com as lideranças para aprofundamento do tema: Paróquia - Comunidade de Comunidades na realidade urbana, com ênfase na conversão pessoal e pastoral para sermos uma Igreja em saída;
e) Incentivar o uso da Bíblia na catequese para adultos, jovens e crianças, bem como nos encontros e atividades pastorais, de modo especial, estimulando a Leitura Orante;
f) Promover formação transversal entre Pastoral da Escuta e Pastoral do Acolhimento para capacitar seus agentes para uma melhor eficácia pastoral.
g) Criar a Comissão de Liturgia Diocesana;
h) Fortalecer as Comissões de Liturgia e Catequese (integrando-as na ação pastoral) nas paróquias onde existem e criar onde não se tem, incentivando a participação na Semana de Liturgia e Seminário de Liturgia promovidos pelo Regional e Seminários propostos pela Diocese;
i) Resgatar a centralidade do Domingo como Dia do Senhor, valorizando a Celebração da Palavra onde não é possível a Celebração Eucarística (DGAE, 165), investindo na formação dos Ministros da Palavra, a partir do estudo do Doc. 108 da CNBB (Ministério e Celebração da Palavra).

C) Terceira Prioridade: Ser Casa Missionária

A missão nasce do impulso de compartilhar com outros a própria experiência de salvação, de plenitude e de alegria feita com Jesus Cristo, tendo Maria como modelo perfeito do discípulo missionário. A missão é o paradigma de toda a ação eclesial. Ela, então, precisa ser assumida dessa forma (EG, n. 15). Por isso, o Papa Francisco apresenta um modelo missionário para os nossos tempos: a *iniciativa* de procurar as pessoas necessitadas da alegria da fé, o *envolvimento* com sua vida diária e seus desafios, tocando nelas a carne sofredora de Cristo; o *acompanhamento* paciente em seu caminho de crescimento na fé; o reconhecimento dos frutos, mesmo que imperfeitos; a alegria e a festa em cada pequena vitória (EG, n. 24). (DGAE, n. 186).

O que se pretende com isso: Despertar a consciência missionária do Povo de Deus para que cada um viva a consciência missionária em sua vivência cotidiana, incentivando a participação em ações e eventos de formação e espiritualidade direcionados a missionariedade.

O que fazer?

a) Despertar e manter viva a consciência missionária de todos os batizados e de suas comunidades, pastorais, grupos e movimentos, educando para a missão no ambiente da própria vida e nos lugares de missão, para impulsionar nas pessoas a vocação de discípulo e de responsabilidade missionária;
b) Incentivar a criação das Comunidades Eclesiais Missionárias para manter o estado permanente de missão;

c) Manter os encontros de Formação junto às coordenações de pastoral das comunidades para consolidar o COMIDI;
d) Criar e/ou fortalecer equipes de animação missionária em todas as paróquias (COMIPA, Infância Missionária e Juventude Missionária) interligadas ao COMIDI;
e) Promover ações missionárias nas paróquias, promovendo atividades inter pastorais;
f) Valorização dos festejos das comunidades como momento propício para uma ação missionária e, na medida do possível, com a presença do padre e/ou diácono permanente.

D) Quarta Prioridade: Ser Casa da Caridade

Em atenção à Palavra de Jesus e ao ensinamento da Igreja, especialmente sua doutrina social, que iluminam os critérios éticos e morais, nossas comunidades devem ser defensoras da vida desde a fecundação até o seu fim natural. A vida humana e tudo que dela decorre e com ela colabora, precisa ser objeto da nossa atenção e do nosso cuidado: do nascituro ao idoso, da casa comum ao emprego, saúde e educação. O cuidado para com os direitos humanos, as políticas públicas que sustentam a sua aplicação, hão de estar no horizonte da ação dos discípulos de Jesus, chamados a realizar as obras de misericórdia, tanto em âmbito pessoal, quanto comunitário e social (DGAE, n. 171).

O que se pretende com isso: Desenvolver a uma maior sensibilidade e atenção às pessoas expostas a situações de vulnerabilidade estendendo nossa mão no exercício da caridade e com testemunho da ação transformadora de Deus.

O que fazer?

a) Priorizar as ações com as famílias e com os jovens para que possam ser sal e luz, mantendo viva a esperança do Reino;
b) Desenvolver grupos de apoio as vítimas de violência nas suas variadas formas, de forma especial, as agredidas pela dependência química, as que perderam entes queridos em razão da violência ostensiva e as que se veem tentadas a retirar a própria vida e a de inocentes que estão para nascer, bem como todos os atentados contra a própria vida;
c) Contribuir para o resgaste do espaço público da cidade, como lugar privilegiado para o encontro e a convivência de modo que garanta para todos o direito de ser cidade;
d) Assumir como prioridade a promoção da paz com a superação da violência em todas as suas formas;
e) Viabilizar a Pastoral da Caridade identificando e fortalecendo as pastorais de ações sociais: Pastoral da Criança; Pastoral da Pessoa Idosa; Pastoral Carcerária; Pastoral da Saúde; Pastoral do Menor; Pastoral da Sobriedade, sobretudo apoiando a Fazenda São Francisco.
f) Viabilizar a implantação da Pastoral de Rua, Pastoral da Consolação e a Pastoral da Escuta.
g) Reorganização e ampliação do movimento Fé e Política.
h) Acompanhar, resgatar e orientar os jovens para o enfrentamento das situações nas quais estão expostos à vulnerabilidade.

DIOCESE DE CAMAÇARI